

Presas de Pará de Minas levanta o público e vence etapa RMBH do Festival da Canção Prisional

Audatório de empresa parceira do sistema prisional foi o local escolhido para a apresentação de 24 custodiados no festival que reúne talentos musicais de pessoas em cumprimento de pena 30 de Setembro de 2019 , 9:31

Atualizado em 30 de Setembro de 2019 , 9:48



A manhã deste sábado (28.9) foi de emoção para os presos que cumprem pena em unidades prisionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Eles participaram da última etapa do Festival da Canção Prisional – tradicional evento do calendário de ações de ressocialização promovido pelo Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen MG), da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

Oito músicas autorais foram apresentadas e, desta vez, quem levou o troféu foi Emelly Ludmila Silva de Oliveira, que cumpre pena no Complexo Penitenciário Pio Canedo, em Pará de Minas. A música “Questão de escolha” levou para o público uma mensagem sobre as mazelas da sociedade e sobre todos os problemas enfrentados diariamente pelos cidadãos brasileiros. Os segundos e terceiros lugares, respectivamente, ficaram com o Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto e o Presídio José Abranches Gonçalves, ao ritmo de rock e funk, que também agradaram os jurados e a plateia.

Para Bruna Aguiar Maciel, diretora de Ensino e Profissionalização (DEP) do Depen MG, essa edição do Festipri surpreendeu a todos pelas letras das músicas, originalidade e diversidade de ritmos. “Este evento é muito importante para dar visibilidade para essas pessoas, para mostrar que a arte pode ser expressada mesmo numa situação de privação de liberdade. E é nisso que acreditamos: que a educação, arte, a cultura são fatores essenciais para o processo de ressocialização”.

Nesta última etapa estiveram presentes custodiados que cumprem pena no Complexo Penitenciário Nelson Hungria, Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto, Presídio José Abranches Gonçalves,

Presídio Inspetor José Martinho Drumond, Complexo Penitenciário Doutor Pio Canedo, Presídio Promotor José Costa, Apac de Santa Luzia e Apac masculina de Itaúna.

Este festival tem como objetivo o resgate da autoestima do detento e a valorização pessoal, por meio da descoberta de suas habilidades artísticas e musicais. O evento contribui também para o processo de reinserção na sociedade e a busca por novas perspectivas de vida. Em todas as etapas os participantes foram avaliados nos quesitos letra, música, originalidade e interpretação, por um júri composto por músicos e representantes de vários setores da sociedade.

Antes da etapa realizada nesta manhã, em Ribeirão das Neves, outras cinco etapas do festival foram realizadas no Estado. São Lourenço recebeu a etapa Sul de Minas, tendo como vencedor o custodiado Wantuil Oliveira, que cumpre pena no Presídio de Itajubá. Depois foi a vez de Ponte Nova receber o evento. O troféu foi para a dupla Wallace Carlos de Souza e Vitor Jordan, que cumpre pena no Presídio Dênio Moreira de Carvalho, localizado na cidade de Ipaba. Eles conquistaram o público e os jurados com o estilo sertanejo romântico, interpretando a música “Meu Defeito”.

A terceira região do Estado a receber o festival foi a Zona da Mata. Em Juiz de Fora, o vencedor encantou a todos com letra sobre recomeço, tocada no piano. O preso Alexander José do Nascimento cantou a música “Tudo Novo Se Fará”, que fala sobre a importância de se acreditar em novos recomeços. Pela vitória, Alexander ganhou um violão e a gravação de seu single em um estúdio profissional.

presos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em 2015, a competição passou a ser denominada Festival da Canção Prisional (Festipri) e, em 2017, o projeto foi expandido para todas as regiões do estado. No Triângulo Mineiro quem conquistou o primeiro lugar foi uma banda formada por oito presos que cumprem pena no Presídio Professor Jacy de Assis, localizado em Uberlândia. O grupo conquistou os jurados com a música “Pare agora e dobre os joelhos”, composta por Hudson Magalhães. A percussão foi feita em carteiras de sala de aula, grande diferencial do evento. No Norte de Minas, em Montes Claros, a campeã foi a dupla do Presídio Regional composta por Pedro Cavalcanti e Luiz Ricardo de Andrade, com a composição “Música para Deus”.

Festipri 2019

Cerca de 350 presos de 50 unidades prisionais da Sejusp e Apacs participaram das seis etapas do Festipri 2019. O festival nasceu em 2006 com o nome Festival da Canção Penitenciária (Festipen), envolvendo presos da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em 2015, a competição passou a ser denominada Festival da Canção Prisional (Festipri) e, em 2017, o projeto foi expandido para todas as regiões do estado.

Por: Flávia Santana

Fotos: Divulgação Ascom/Sejusp

[Enviar para impressão](#)